

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO POR REGIÃO BRASILEIRA, 2011

MANUELA DARELA DA SILVA¹; ALLAN JHONES PEREIRA CARDOSO²; GLÓRIA
ARAÚJO DA SILVEIRA³; JOÃO EDUARDO DA SILVA SIERRA FERNANDEZ⁴;
LEIDY JOHANNA OCAMPO ARROYAVE⁵; ELAINE TOMASI⁶

¹ UFPEL – Faculdade de Medicina – *manueladarela@hotmail.com*

² UFPEL – Faculdade de Medicina – *allan-jhones@hotmail.com*

³ UFPEL – Faculdade de Medicina – *gloriaaraujosilveira@gmail.com*

⁴ UFPEL – Faculdade de Medicina – *dudusierrafernandez@hotmail.com*

⁵ UFPEL – Centro de Pesquisa em Saúde Dr. Amílcar Gigante – *leijoha@gmail.com*

⁶ UFPEL – Departamento de Medicina Social - *tomasiet@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU), caracterizado pelo CID-10 como C53, é o terceiro tumor mais comum entre as brasileiras, e o quarto de maior mortalidade entre elas, de acordo com o INCA. Aproximadamente 80% das mortes por esta neoplasia ocorrem em países emergentes e de baixos níveis socioeconômicos, como afirmam PARKIN (2001) e BEHTASH (2006).

Desde a Conferência Mundial da Mulher, realizada em 1995 na China, o Brasil vem aumentando os esforços para diminuir a incidência e a mortalidade por câncer de colo de útero, por meio da ampliação do Programa Saúde da Família, com exames de rastreamento anuais para CCU. Diversos estudos, como os de MENDONÇA (2008) e de THULER (2008) mostraram relação entre o perfil dos óbitos por esta neoplasia e o perfil das mulheres que não realizavam o exame citológico. Desta forma, mostra-se essencial que seja conhecido o perfil das mulheres brasileiras que morrem por CCU, para que seja possível focar nos exames de rastreamento dessas mulheres, sem deixar de lado as ações em vigor na atual política de saúde para as mulheres.

Buscou-se neste estudo comparar as disparidades entre as taxas de mortalidade por câncer de colo do útero entre as regiões brasileiras no ano de 2011, para que se possa calcular as taxas de mortalidade por câncer de colo de útero em cada região no Brasil e também descrever as características sociodemográficas dos óbitos por CCU nas regiões brasileiras.

2. METODOLOGIA

O delineamento do estudo é do tipo transversal descritivo, com base em dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – disponibilizado pelo

Ministério da Saúde. Foram incluídos no estudo todos os óbitos registrados no SIM como “neoplasia maligna do colo do útero” – C53, pelo CID-10 – ocorridos no Brasil entre 1º de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2011. Foram avaliadas variáveis de exposição como região, faixa etária, cor da pele, estado civil e escolaridade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2011 foram registrados no SIM 5.160 óbitos em mulheres maiores de 15 anos por CCU. No Brasil, a taxa bruta de mortalidade se estabeleceu em 5,24 por 100.000 mulheres – o que foi semelhante às taxas encontradas por THULER (2008) em 2005 (5,29/100.000 mulheres) e por GONZAGA (2013) em 2009 (5,3/100.000 mulheres), sendo que variações foram apresentadas de acordo com a região.

O Norte e o Nordeste apresentaram as maiores taxas brutas de mortalidade, e em todas as regiões do Brasil foi observado que a mortalidade cresce conforme a faixa etária aumenta. SANTOS (2012) afirma que o elevado número de casos pode ser atribuído à falta ou à deficiência de ações preventivas, e RIBEIRO e NARDOCCI (2013) dizem que a mortalidade por câncer de colo de útero estaria associada ao baixo nível socioeconômico por aspectos de comportamento sexual.

Os resultados mostraram que, no Brasil em 2011, a proporção de mortalidade foi maior em mulheres solteiras, mas o Centro-Oeste e o Sul não seguiram este padrão (sendo que as que mais morrem são as casadas nestas regiões). O estudo de Mendonça (2008) afirma que a não-realização do exame citológico estaria associada a vivência sem companheiro.

Foi encontrado também que mulheres brancas e pardas tem a mesma proporção de mortalidade no Brasil, mas que no Norte e Nordeste morrem mais pardas, e no Sul e Sudeste há uma inversão deste padrão.

No que diz respeito à escolaridade, foi observado que a mortalidade está inversamente associada à escolaridade, o que corrobora o estudo de SILVA (2005) que afirma que o diagnóstico precoce está associado ao conhecimento prévio sobre o assunto.

Logo, encontrou-se que as características sociodemográficas mais prevalentes em 2011 na mortalidade por câncer de colo de útero foram ser moradora do Norte ou Nordeste, ter entre 40 e 60 anos de idade, ser solteira, com baixa escolaridade, e ser da cor branca ou parda.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho, através da delimitação do perfil dos óbitos por CCU em 2011, torna-se possível o aprimoramento dos exames de rastreamento, com a proposta de buscar ativamente as mulheres com as características que foram encontradas como maior risco de mortalidade por esta neoplasia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MULLER, E. V.; BIAZEVIC, M. G. H.; ANTUNES, J. L. F.; CROSATO, E. M.
.Tendência e diferenciais socioeconômicos da mortalidade por câncer de colo de útero

no Estado do Paraná (Brasil), 1980-2000. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. Rio de Janeiro, vol.16, n.5 [cited 2014-07-24], p. 2495-2500; 2009. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500019&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500019>.

PARIKH, S.; BRENNAN, P.; BOFFETTA, P.; Meta-analysis of social inequality and the risk of cervical cancer. **International Journal of Cancer**. Alemanha, vol. 105, n.5, p. 687-691, 2003.

ZAPPONI, A. L. B.; MELO, E. C. P.; Distribuição da mortalidade por cancer de mama e de colo de útero segundo regiões brasileiras. **Revista de enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, vol. 18, n.4, p. 628-631, 2010.

Ministério da Saúde. **Controle do câncer do colo do útero: Programa nacional de controle do câncer do colo uterino**, Secretaria Executiva, Brasília, 2001. SCHIFFMAN, M. H.; BRINTON L.A.; DEVESSA, S.S.; FRAUMENI J.F.Jr. **Cancer epidemiology and prevention**. 2ed., New York: Oxford University Press; 1996; FRANCO, E.L.; DUARTE, F.E., FERENCZY, A.; Cervical cancer: epidemiology, prevention and the role of human papillomavirus infection. **CMAJ**. Ottawa; vol. 164; p. 1017-1025; 2001.

Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino: Viva Mulher**, INCA, Rio de Janeiro, 1996

LIMA, C. A.; PALMEIRA, J. A. V.; CIPOLOTTI, R.; Fatores associados ao câncer do colo uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 10, p. 2151-2156, 2006.

Ministério da Saúde. **Tipos de Câncer: Colo do útero**; INCA, Rio de Janeiro, Acessado em 27 abr. 2014. Online. Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao

SILVA, G. A.; GAMARRA, C. J.; GIRIANELLI, V. R.; VALENTE, J. G.; Tendência da mortalidade por câncer nas capitais e interior do Brasil entre 1980 e 2006. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1009-1018, 2011.

THULER, L. C. S.; Mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p.216-128, 2008.

GONZAGA, C. M. R.; Cervical cancer mortality trends in Brazil: 1980-2009. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n. 3, p. 599-608, 2013.

GAMARRA, C. J.; VALENTE, J. G.; SILVA, G. A.; Magnitude da mortalidade por câncer do colo do útero na Região Nordeste do Brasil e fatores socioeconômicos. **Rev Panam Salud Publica**, Washington , v. 28, n. 2, p. 100-106, 2010.

MENDONÇA, V. G.; Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 248-255, 2008.

ZEFERINO, L. C.; O desafio de reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, p. 213-215, 2008. SANTOS, R. S.; MELO, E. C. P.; SANTOS, K. M.; Análise espacial dos indicadores pactuados para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.21, n.4, p. 800-810, 2012. Acessado em 15 jul. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072012000400010&lng=en&nrm=iso.

RIBEIRO, A. A.; NARDOCCI, A. C.; Desigualdades socioeconômicas na incidência e mortalidade por câncer: revisão de estudos ecológicos, 1998-2008. **Saude soc.**, São Paulo , v.22, n.3, p. 878-871, 2013 .

SILVA, N. C. B.; FRANCO, M. A. P.; MARQUES, S. L.; Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 15,n. 32, p. 409-416, 2005.